

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO SOCIAL: VISÕES DA LINGÜÍSTICA MODERNA

Ernani Cesar de Freitas¹

nanicesar@terra.com.br

O autor reúne no livro *Linguagem e comunicação social: visões da lingüística moderna* (Corrêa, 2002) o resultado da pesquisa com seus ex-alunos do curso de comunicação social, na disciplina de língua portuguesa. O trabalho realizado e aqui apresentado proporciona reflexão sobre a linguagem e incentiva a prática de leitura e escrita dos alunos. No que diz respeito à dinâmica usada nessas aulas, Corrêa enfatiza ter utilizado variadas técnicas. Quanto à leitura, nas aulas teóricas, diz ter enfatizado a discussão de textos sobre lingüística e, nos exercícios de produção textual, propôs leituras de textos diversos, que eram dados junto com a proposta de desenvolvimento temático. No que se refere ao modo de conceber o texto, baseou-se em obras amplamente divulgadas e conhecidas no campo da lingüística textual, tais como Koch (1988; 1990), Koch e Travaglia (1990), Pécora (1989), Val (1991), entre outras, procurando fornecer também material teórico sobre a construção do texto dissertativo e narrativo.

Na reflexão que o autor faz sobre a linguagem, sob o ponto de vista teórico-metodológico, mostra uma opção pela diversidade de pontos de vista. Procura realizar uma abordagem investigativa assemelhada ao da pesquisa transdisciplinar, cujo centro é o campo lingüístico, com o objetivo de favorecer ao leitor mensurar os ganhos e perdas quando se assume uma das várias visões da linguagem e correntes lingüísticas com as quais se convive atualmente. Nesse sentido, como poderia prever-

¹ Doutorando em Lingüística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS; professor do Centro Universitário Feevale – Novo Hamburgo (RS).

se, Corrêa não se limita a um único campo da lingüística, mas focaliza seus esforços em definir as escolhas teóricas em função dos problemas com que se deparou na prática didático-pedagógica. Por isso, aproximou-se muito das questões que preocupam a lingüística aplicada ao ensino de língua materna, que, em razão de sua natureza aplicada, parte, pelo viés metodológico, da identificação de problemas ligados às várias práticas discursivas para chegar, através de um enfoque teórico dos problemas detectados, a soluções direcionadas à aplicação nos mais variados tipos de demandas sociais. Nesta obra, estabelecendo como objetivo o trabalho do comunicador, as possíveis soluções foram encaminhadas, portanto, no contato entre várias áreas da lingüística, respeitadas, todavia, as suas especificidades.

No livro, percebe-se, inicialmente, que há uma busca de unidade para saberes e conceitos sobre a língua e a linguagem. Então o autor trata da relação entre linguagem verbal e não-verbal, com o objetivo principal de mostrar que, na linguagem verbal, atuam inúmeros componentes de linguagem não-verbal, os quais participam da construção do sentido do que dizemos, do que escrevemos. Assim, ao abordar a relação entre linguagem verbal e não-verbal, o autor busca atender a uma forma de ordenação e sistematização.

Em seguida, verifica-se a abordagem sobre a *visão saussuriana enquanto distinção entre linguagem, língua e fala*. Sintetizando, Saussure, ao circunscrever o objeto da lingüística, propõe três graus de abrangência dos fenômenos lingüísticos: o da generalidade máxima, o da particularidade e o da individualidade, ou seja, o do universal (*linguagem*), o do social (*língua*) e o do individual (*fala*).

Na parte seguinte, existe ênfase às principais idéias do lingüista francês Émile Benveniste sobre o mecanismo da enunciação, isto é, a *visão dialógica da enunciação* que consiste na articulação entre linguagem, língua e ato de enunciação. Pode-se destacar, sobre o mecanismo da enunciação, três idéias básicas: a presença da subjetividade na linguagem e a oposição entre pessoa/não-pessoa; o processo de estabelecimento da referência por meio da enunciação e, por fim, a negação de um caráter instrumental para o sistema lingüístico. Dessa forma, a relação entre os interlocutores (“eu-tu”) ganha relevo na reflexão de Benveniste, também enfatizada por Corrêa. Em Benveniste, a relação intersubjetiva “eu-tu” comanda a mobilização do sistema, constituindo-se em referência para as marcas de espaço e tempo a cada nova instância de enunciação.

Dando seqüência, há destaque para *visão pragmática que envolve a linguagem, a língua e o ato da fala*. Comenta o autor que “a perspectiva que a pragmática inaugurou para os estudos lingüísticos abre espaço para pensar a linguagem como sujeita à performatividade generalizada”. Assim sendo, a partir de então, passou-se a entender que não é a língua que significa, isto é, o sentido não está somente nas palavras. Nesta perspectiva, o sentido está, ao mesmo tempo, nas palavras, nas pessoas que as utilizam e nas circunstâncias em que são utilizadas; daí, então, tem-se o estudo da linguagem através da pragmática.

A busca pela articulação entre algumas correntes teóricas da lingüística torna-se evidente durante toda a apresentação do livro. Visto essa interface e no rumo da progressão do trabalho apresentado, Corrêa trata da *visão discursiva: linguagem, língua e discurso* em que procura discorrer sobre as diversas concepções teóricas que abordam “discurso”. Comenta que a palavra “discurso” tem sido empregada em lingüística com vários significados, embora considere compreensível que esse uso da palavra se tenha difundido, pois são muito marcantes, ainda hoje, as referências a Saussure e Benveniste, embora mencione os estudos de Pêcheux em sua tão comentada *AAD (Análise automática do discurso)*.

O próximo assunto em discussão situa-se no arcabouço da “*visão dialógica do enunciado*”, cujos postulados basilares pertencem ao pensador russo Mikhail Bakhtin que formulou o aparato chamado “princípio dialógico da linguagem”. Dentro deste escopo teórico, a enunciação fica definida, por sua vez, pelo renascimento, a cada ato discreto, dos sujeitos da linguagem ou, talvez melhor, da relação intersubjetiva.

Na última parte do livro, mobiliza-se a *discussão em torno da linguagem verbal na comunicação social*, refletindo sobre questões que interessam diretamente à prática do comunicador, especialmente aquelas ligadas à produção e à leitura do texto.

A obra *Linguagem e comunicação social: visões da lingüística moderna* apresenta também interessantes alternativas para tratar as questões discutidas ao longo de sua exposição, inclusive porque o autor, ao abordar diferentes concepções de linguagem, já comentadas, busca dar tratamento a elas de maneira que se possa aprofundar a reflexão com inserções de textos a que chama “Para lembrar” e, ao mesmo tempo, mostra, com propostas de exercício comentadas, a possibilidade de um tratamento prático das questões teóricas no momento da produção do texto.

O livro reflete uma experiência de seis anos de apresentação e de exploração de concepções sobre linguagem com alunos de Comunicação Social. Isso faz dele um livro diferente, diferença que decorre da experiência de dar aulas de lingüística conhecendo suficientemente o campo para extrair dele o que deveria ser operacional para os estudantes.

Portanto, a organização do livro não é convencional. Os capítulos cobrem diversas tendências da lingüística e de seu entorno, da concepção saussuriana à bakhtiniana, passando pela teoria dos atos de fala e pela análise do discurso. O leitor verá que nenhuma das experiências pode ser considerada rotineira e de reprodução de outros trabalhos. Cada uma delas, por mais que se possa dizer que pertence à tradição, recebe tratamento bastante peculiar. Essa é a riqueza e a contribuição que o autor faz para a Comunicação Social, em especial aos professores e alunos de graduação inseridos nesse contexto acadêmico.

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. *Linguagem e comunicação social: visões da lingüística moderna*. São Paulo: Parábola, 2002.